

## **PENSAR, LER, ENSINAR: NOTAS SOBRE AS ATIVIDADES NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA E REFLEXÕES DO SUPERVISOR NAS SUAS INTERFACES TEORIA-PRÁTICA.**

**JUDITE Eugênia Barbosa Costa**

**MARLY Cutrim de Menezes**

**Universidade Federal do Maranhão**

**jeafrodite@gmail.com**

**Universidade Federal do Maranhão**

**marlycutrim@hotmail.com**

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva narrar sobre as atividades do Estágio de Docência do curso de Filosofia (Licenciatura) da Universidade Federal do Maranhão e, ao mesmo tempo assinalar algumas impressões do Supervisor Docente no decurso do processo e as fronteiras inerentes nas relações teoria-prática. Têm-se como objetivos: entender a atividade de estágio como campo de conhecimento desenvolvendo uma atitude reflexiva, correlacionar as relações dicotômicas entre teoria acadêmica e a prática nas escolas campo, visando uma formação docente completa, contribuindo para a integração dos cursos de formação de docentes em filosofia e a escola campo. A proposta metodológica enquadra-se como estudo exploratório e bibliográfico, usando-se o método dialógico. Os resultados e discussões foram desenvolvidos a partir de uma fundamentação teórico-metodológica específica ao ensino de filosofia e, as principais matrizes estão as propostas de Matthew Lipman com a “Educação para o pensar” e os procedimentos sugeridos por Silvio Gallo, a saber: sensibilização/problematização/investigação/conceituação, sendo que, o grande desafio foi, desenvolver do ponto de vista teórico-metodológico, com base nas vivências cotidianas a partir da relação teoria e prática, uma incursão no âmbito do Estágio, assim como também, sua função determinante no processo de formação dos futuros professores/profissionais de filosofia.

**Palavras-chave:** Ensino de Filosofia, Estágio de Docência, Supervisão, Pensar. Formação.

## 1 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem como foco de investigação as questões concernentes ao desenvolvimento e os resultados do Estágio de Docência realizadas na Universidade Federal do Maranhão inserido como atividade acadêmica, cuja finalidade é a preparação dos discentes (futuros profissionais) para atuação nos seguimentos da Educação Básica brasileira, na disciplina de Filosofia e nas demais atividades a ela relacionadas como, por exemplo, o fomento da interdisciplinaridade.

Há de se considerar que, as atividades de estágio estão fortemente ligadas à melhoria do ensino e da prática, sobretudo nos aspectos do pensamento reflexivo, da leitura e do como ensinar, ao mesmo tempo, analisar os objetos do discurso relacionados às questões de uma didática do ensino da filosofia e poder narrar e contar sobre as atividades no estágio de docência e reflexões de supervisão nas suas interfaces teoria-prática no decorrer do processo do estágio em seus desmembramentos e os resultados obtidos.

Desse modo, as atividades de Estágio de Docência se justificam, para além do simples atendimento à legislação vigente e às resoluções internas da universidade que as regulamentam, assim também pela necessidade específica de adequação entre a academia e o campo de trabalho do docente.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2014) consideram que o estágio seria um dos caminhos, um instrumento pedagógico, para superação da dicotomia e das posições antagônicas entre teoria e prática, desde que não seja encarado apenas como um apêndice curricular, uma atividade a ser cumprida para a formação de docentes nos cursos de licenciatura e de pedagogia. Para Pimenta, Lima (2004, p. 33)

O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática a teoria é outra”. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e prática.

Nessa passagem, fica evidente certa distância na relação teoria-prática, isto porque durante o percurso de formação no que diz respeito à forma como os currículos são construídos, e esse formato tem se constituído como um amontoado de disciplinas que não se conectam e no geral estão desconectadas totalmente do contexto na sua atuação profissional.

De fato, o estágio é um campo de conhecimento, que possui uma importância que vai muito além de mera atividade prática instrumental. Dessa forma, enquanto campo de conhecimento que se realiza na prática docente no campo social, o estágio se constitui como atividade de pesquisa. Ou seja, muito mais do que mera “parte prática” dos cursos, o estágio se constitui como instrumento para a reflexão das práticas e da formação docente.

Outro aspecto a considerar diz respeito à formação dos profissionais da educação, que conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no seu Art. 61. Parágrafo único § II estabelece: “A associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”.

Nesse contexto, e ainda no mesmo percurso, têm-se a Resolução CONSEPE<sup>1</sup> determinando o seguinte:

Artigo 1º – Estágio é um componente curricular integrante do projeto pedagógico de graduação e constitui um eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre formação acadêmica e o mundo do trabalho.

Parágrafo único – Estágio é atividade acadêmica específica e supervisionada, desenvolvida no ambiente de trabalho, e visa preparar o estudante para a vida cidadã e para o trabalho.

Artigo 2º - São objetivos específicos do estágio:

Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;

Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnico, científico e cultural, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;

Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional.

Em ambos os textos verifica-se uma relação bastante abrangente entre teoria e prática e, sobretudo, o papel do estágio. Ademais, a pesquisa em seus desmembramentos tem sua pertinência por abordar, ainda que de forma breve, as problemáticas decorrentes dos novos desafios que tangenciam as muitas interrogações e fronteiras existentes entre a filosofia, a educação e a política.

Frente à essas demandas pode-se efetuar observação e análise de experiências docentes juntamente com os discentes em contextos e níveis escolares específicos, além do que, a ação discente foi de fundamental magnitude, e também oportunizar aos discentes colocarem em prática os conteúdos apreendidos nas teses dos teóricos.

---

<sup>1</sup> Resolução CONSEPE nº 684 de 07/05/2009, Anexo 1

## **2 OBJETIVOS:**

### 2.1 Objetivo geral

Capacitar o graduando de Filosofia para a prática docente na Educação Básica no âmbito do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) através do entendimento da relação entre a teoria acadêmica e a prática nas escolas campo de estágio.

### 2.2 Objetivos específicos

Entender a atividade de estágio como campo de conhecimento desenvolvendo uma atitude reflexiva, capacitando para a realização da atividade docente;

Superar a dicotomia entre teoria acadêmica e prática nas escolas visando uma formação docente completa, contribuindo para a integração dos cursos de formação de docentes em filosofia e a escola;

Conhecer o ambiente escolar focando o estatuto da disciplina filosofia na sala de aula e na dinâmica da escola, seus programas e projetos.

## **3 METODOLOGIA**

A metodologia é imprescindível em qualquer trabalho de pesquisa, uma vez que é por meio dela que trilhamos na busca de respostas para os problemas da investigação. Para tanto, pretendemos com base na investigação empírica relatar, descrever e contar base nas atividades desenvolvidas passo a passo do Estágio de Docência na Educação Básica, mais especificamente no ensino fundamental 2 (do 6º ao 9º ano), bem como os procedimentos selecionado para esta investigação.

A proposta metodológica enquadra-se como estudo exploratório e bibliográfico, usando-se o método dialógico. Os resultados e discussões foram desenvolvidos a partir de uma fundamentação teórico-metodológica específica ao ensino de filosofia e, as principais matrizes estão as propostas de Matthew Lipman com a “Educação para o pensar” e os procedimentos sugeridos por Silvio Gallo, a saber: sensibilização/problematização/investigação/conceituação.

Desse modo, as atividades preparatórias consistiram de atividades em sala de aula para orientação dos alunos na preparação e execução das aulas, e de atividades complementares de leitura e resenhas de textos, de pesquisa e desenvolvimento de aulas com seus respectivos planos de aula e materiais de apoio, além da análise da documentação das escolas campo, o

Projeto Político Pedagógico, a Proposta Curricular de Filosofia da Prefeitura de São Luís, e dos planos e programas anuais da disciplina Filosofia.

Ademais, as atividades de realização do estágio consistiram da elaboração definitiva dos planos de aluna e do material de apoio necessário, desenvolvidas em acordo com o professor regente das turmas na escola campo, da execução das aulas e das respectivas avaliações realizadas pelo professor regente, o supervisor técnico do estágio, e do supervisor do estágio na universidade.

As atividades da última dimensão consistiram da análise das experiências e da elaboração do relatório final, com as considerações sobre as experiências ocorridas durante todo o estágio de docência.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como toda pesquisa, espera-se que ao findar a mesma tenha um resultado positivo, no entanto, há um discurso usual que fala sobre a “falta de preparo didático” dos discentes quando chegam à escola-campo para o enfrentamento da sala de aula frente ao processo ensino-aprendizagem.

No entanto, as impressões do ponto de vista teórico com bases epistemológicas, tanto do ponto de vista dos conteúdos curriculares ministrados nas disciplinas, bem como a posição dos discentes frente aos desafios metodológicos no tocante às especificidades no âmbito da didática do ensino de filosofia, e considerando alguns elementos presentes, tais como: o texto utilizado, o tempo de aula, o sistema de avaliação, o Projeto Político Pedagógico, as diretrizes curriculares do curso, e também os desejos, anseios e necessidades desses discentes, esse discurso não cabe, uma vez as fronteiras e barreiras sobre as bases metodológicas do ensino de filosofia estão se reinventando a cada dia, prova disso são os registros positivos de avaliação por parte da supervisão de estágio nas atividades que se iniciam na academia e posteriormente na escola-campo.

Dessa forma, o estágio apresenta-se como o momento de colocar a prática docente em ação e tentar aperfeiçoar e refletindo diuturnamente sobre sua prática. Para um melhor entendimento, relata-se o percurso do estágio.

1. Introdução ao estágio – esclarecimento conceitual e do processo de desenvolvimento das atividades que interagem o Estágio de filosofia em nível fundamental.

2. Observação analítico-crítica – observações e reflexões críticas e intersubjetivas sobre a realidade sócio-educacional em que se desenvolve o Ensino de Filosofia nas escolas de ensino fundamental. Observações sobre os procedimentos teórico e didático-metodológico, desenvolvidos no ensino de filosofia e Ética no ensino fundamental.
3. Intervenção didático-pedagógico. Regência de aulas pelos estagiários.
4. Sistematização das atividades do Estágio.

As competências a serem desenvolvidas no estágio no ensino fundamental são:

- ↪ Refletir sobre a importância da função do estágio no processo de formação docente;
- ↪ Compreender o funcionamento da instituição escolar na rede pública;
- ↪ Identificar fatores positivos e negativos que interferem na construção do processo de ensino-aprendizagem;
- ↪ Observar, planejar e vivenciar situações de ensino de acordo com a realidade da escola-campo de estágio;
- ↪ Compreender a realidade do ensino de filosofia e ética e cidadania no ensino fundamental.

Na dinâmica dos conteúdos a serem trabalhados tem-se a seguinte sequência:

1. Fundamentos do Estágio:
  - a. Concepções de Estágio;
  - b. O estágio como vivência e interferência no ensino de Filosofia, Ética e Cidadania no ensino fundamental.
2. O estágio como observação analítico-crítico:
  - a. Compreensão da escola, sua gestão e os sujeitos que a formam
  - b. O professor de Filosofia e a gestão do ensino-aprendizagem
3. O Estágio como processo de Intervenção
  - a. A Identidade do Professor de Filosofia no ensino fundamental
  - b. O planejamento de Ensino de filosofia no ensino fundamental
4. O estágio e a sistematização de atividades
  - a. A importância do Portfólio como registro e memória
  - b. Portfólio: o que é, para que serve e como agregar.

A partir desse percurso, damos como exemplo de uma aula desenvolvida por uma discente:

TEMA DA AULA: Introdução ao pensamento filosófico		DURAÇÃO DA AULA: 45min		
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação DA AULA
- Identificar e definir a tarefa do filósofo e da filosofia; - Definir segundo especificação do autor o que é filosofia;	- Conceito de filosofia em Demerval Saviani; - Características do raciocínio filosófico;	- <b>Sensibilização:</b> questionar os alunos sobre suas pré-definições sobre o que é filosofia e a tarefa do filósofo; - <b>Problematização:</b> vamos nos perguntar o que realmente faz um filósofo, para que serve a filosofia, qual a tarefa do	Quadro Pincel Apagador	Os alunos deverão redigir uma dissertação a partir de alguma das definições apresentadas, a fim

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as etapas e características do raciocínio filosófico;</li> <li>- Desenvolver críticas sobre definições de filosofia;</li> <li>- Definir e identificar problema</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de problema</li> </ul>	<p>pensador filósofo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Investigação:</b> vamos avaliar as definições de alguns filósofos e do senso comum sobre a filosofia e sua tarefa, comparando-as com as dos alunos;</li> <li>- <b>Conceituação:</b> vamos chegar à definição de Demerval Saviani, destrinchando os conceitos da frase em forma de investigação até chegar a um conceito consensual da turma sobre a tarefa do pensar filosófico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>de criticar ou defender tal definição, buscando usar dos passos do raciocínio filosófico apresentado por Saviani.</li> </ul>
<p>REFERÊNCIAS: SAVIANI, Demerval. Educação – do senso comum à consciência filosófica. 6ª ed. São Paulo: Cortez/AUTORES ASSOCIADOS, 1995</p>			

Como se pode perceber no desenvolvimento do planejamento da aula proposta pela discente junto aos alunos seguem os passos propostos por Gallo (2000). Para que a aula tivesse a consistência necessária, conforme seu depoimento descrito no relatório de Estágio, a mesma inquiriu os alunos (as) como estavam em relação ao conteúdo, se tinham algum conhecimento prévio sobre o tema proposto. Dito por ela mesma:

Comecei por questionar o que eles entendiam por lógica. Vendo que a pergunta inibia, mudei a forma de perguntar para “o que alguém quer dizer quando diz que algo ‘não tem lógica?’”. As respostas vieram muitas, os alunos apontavam: “sem sentido”, “sem razão”, “sem raciocínio”, “nada a ver”, “sem noção”... Foi justamente daí que os conduzi para o conteúdo, mostrando que eles estavam corretos e mostrando que a etimologia da palavra “lógica” se tratava justamente disso: logiké: discurso, palavra; logos: razão, estudo. Então, algo sem lógica, é um discurso, palavras, desprovidas de razão, sem sentido, nada a ver...

Alguma conclusão acerca da funcionalidade ou para onde do ensino da filosofia ‘deve conduzir’, para além das querelas de sempre, se ela possui ou não alguma utilidade, e se tem qual é?, ainda estamos longe de alguma conclusão que ponha fim nessas pedras no caminho, fazendo uso da metáfora usada no poema de Drummond “No Meio do Caminho” que aborda os obstáculos (as pedras) que a filosofia, assim como as pessoas encontram no meio do caminho.

## 5 Algumas Conclusões

O estágio no campo da Filosofia, adquire uma conotação bastante complexa uma vez que, segundo Cerletti (2009), não existem procedimentos eficazes para ensinar filosofia, isso porque para o autor, o ensino de filosofia implica uma atualização constante dos diversos elementos, que envolvem de maneira única tanto os professores como os estudantes. A hipótese é a de que o ensino de filosofia é uma construção subjetiva que se sustenta em elementos objetivos e conjunturais.

No caso da Filosofia, o papel do estágio de docência se configura em crucial para o desenvolvimento do docente porque, o ensino de filosofia pressupõe sempre “uma intervenção filosófica” sobre os conteúdos programáticos e sobre as formas de transmissão desses conteúdos. Pressupõe que se pense sobre o tipo de análise requerida diante do contexto social e político-filosófico, além de pensar sobre as condições de realização do ensino. Além disso, existem diferenças muito grandes entre o ensino de filosofia em escolas públicas de regiões carentes, rurais e de classes sociais distintas, assim como da educação básica e educação superior.

Dessa forma, em função dos contextos, muda o que se pode ensinar e de que forma. Isso porque o ponto de partida e os pressupostos filosóficos e pedagógicos são diferentes, o que muda a relação com o filosofar e com o ensino de filosofia.

Também por força dos contextos, mudam a qualificação dos professores tanto com relação à formação pedagógica, como com relação ao conhecimento de filosofia, como com relação à sua visão da filosofia.

Ou seja, a posição do docente de filosofia é de todas as formas, ainda mais crítica do que a dos demais, em virtude de tudo o que foi colocado anteriormente. Isso exige uma prática supervisionada que de fato oportunize o desenvolvimento de experiências diversificadas, para fortalecer e reforçar ao docente de filosofia a importância de seu papel na escola, principalmente na educação básica. Além disso, o estágio de docência pode gerar informação e conhecimento que retorne para a formação acadêmica de maneira a continuamente melhorar sua eficácia.

Por isso é que temos o Estágio no Ensino Fundamental como etapa fundamental para a formação do licenciado Filosofia, pois se inclui aqui uma oportunidade a mais da Filosofia demonstrar sua essencialidade para a melhoria do social e para de expansão do conhecimento, onde se tem a oportunidade de trabalhar em solo fértil que é a educação básica brasileira.

## REFERÊNCIAS

BARREIROS, Iriade Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de Ensino no Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

LIPMAN, Matthew. *Filosofia vai à escola*. São Paulo: Summus, 1990.

GALLO, S., KOHAN, W. *Filosofia no Ensino Médio*. Petrópolis, Rj: Vozes, 2000.

LORIERI, Marcos. *Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

KOHAN, W., LEAL, B., RIBEIRO, A. *A Filosofia na escola pública*. Petrópolis, RJ; Vozes, 2000.

CARVALHO, José Sérgio. Podem a ética e a cidadania ser ensinados? In: CARVALHO, José Sérgio (org.) *Educação, Cidadania e Direitos Humanos*. Petrópolis: Vozes, 2004.p. 85- 105.

FÁVERO, Altair, CEPPAS, Filipe, GONTIJO, Pedro, GALLO, Sílvio & KOHAN, Walter. *O ensino de filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais*, Cadernos CEDES vol. 24, nº 64, set/dez. 2004.

GOODSON, Ivor. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. (Orientações curriculares para o Ensino Médio, volume 3). Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, Brasília, 2008. 133p.

MURCHO, Desidério. *A historicidade da Filosofia*. Disponível em: [www.criticanarede.com/fil](http://www.criticanarede.com/fil). Acesso em 2006.

\_\_\_\_\_. *Competências e conteúdos no ensino da filosofia*. Disponível em: [www.criticanarede.com/fil](http://www.criticanarede.com/fil). Acesso em 2006.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Ciências Humanas e suas tecnologias. – Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000.

PARECER CNE/CEB no. 38/2006, aprovado em 7 de julho de 2006, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.

PERRENOUD, P. *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.